A pobreza já não mora ao lado

Barracos que estavam há oito anos ao lado do Palácio Jaburu, residência do vice-presidente, são retirados

FOTOS: JOSEMAR GONÇALVES

Depois de retiradas da invasão, as famílias podem ir para albergue, voltar para seu Estado ou receber auxílio para aluguel

CARLOS EDUARDO CÂNDIDO

O contraste do poder com a pobreza acabou. Pelo menos nas imediações do Palácio do Jaburu, residência oficial do vice-presidente da República, José Alencar. Cerca de 30 barracos instalados há mais de oito anos na extensão do Jaburu foram retirados, ontem, pelo Siv-Solo, Terracap e Polícia Militar. O "jeitinho" encontrado por alguns vizinhos do vice-presidente era tão ousado que alguns barracos estavam montados a menos de 300 metros da lagoa do palácio. As famílias não opuseram resistência e a operação transcorreu de forma tranquila.

O fiscal do Siv-Solo responsável pela operação, sargento Israel Romualdo, explica que essa deve ser a quinta ou sexta operação desse tipo, nessa mesma área, que o Siv-Solo realiza neste ano. "Não adianta, são as mesmas pessoas. É sempre assim. Derrubamos os barracos, recolhemos tudo, mas eles voltam no dia seguinte", observou.

O sargento Romualdo ressalta também que esse trabalho é realizado em conjunto com o Centro de Desenvolvimento Social (CDS). Os fiscais fazem um levantamento social com todas as famílias que moram no local e dão três opções: passagem de volta para cidade de origem do invasor; auxílio-aluguel com prazo determinado pelos fiscais; ou ficar abrigada em um albergue mantido pelo Estado.

> *"É sempre assim. Derrubamos os barracos, recolhemos tudo, mas eles voltam no dia seguinte"*
>
> **Israel Romualdo,** fiscal do Siv-Solo, responsável pela operação de retirada

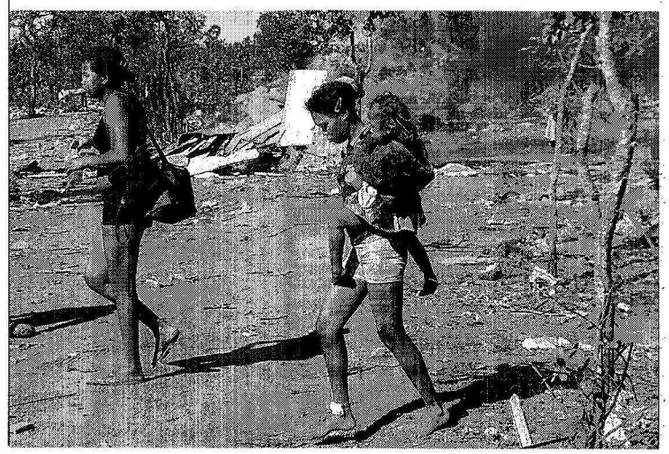
Antônio Barbosa da Cunha, 27 anos, mora no Jaburu há mais de sete. Ele diz que não tem para onde ir e que essa deve ser a 30ª vez que é retirado dessa área. "Eu vim de Barreiras para cá com a esperança de ganhar um lote. Vou voltar sempre, enquanto não ganhar o meu lote". O Siv-Solo fez um levantamento e descobriu que mais de 90% dessas invasões são do estado da Bahia, principalmente das cidades de Barreiras e Irecê.

A extensão do Jaburu se transformou em um verdadeiro depósito de lixo. Os invasores fazem a seleção do lixo, retiram todo o papel que pode ser aproveitado e vendido e depois largam todo o entulho no cerrado. A Polícia Militar, que acompanhou toda operação, diz que no local existem fortes indícios de tráfico de drogas. Durante a operação, vários curiosos apareceram e passaram de bicicleta no local. Os fiscais explicaram que são pessoas que escondem a droga no cerrado e depois vêm buscar.

O sargento Romualdo diz que esse tipo de operação precisa ser realizada da maneira mais rápida possível. Enquanto alguns barracos localizados no início da extensão eram derrubados, os invasores instalados mais no interior do cerrado tentavam esconder a "mobília" de seus barracos e outros pertences: camas, panelas, colchões, lonas, e até aparelhos de televisão. Mas a tentativa foi frustrada pela ação da PM que achou o que estava escondido e confiscou. "Eles sempre fazem isso. Escondem tudo e assim que saímos voltam para o local", explica Romualdo.

No período da tarde, os fiscais do Siv-Solo voltaram aos locais em que os barracos foram derrubados e fizeram uma nova vistoria. Todo o lixo e material encontrado na área foi queimado pelos fiscais.

300 metros era a distância entre Palácio do Jaburu e os barracos dos invasores

30 barracos foram retirados do local e as pessoas não opuseram resistência

90% dos invasores são originários da Bahia, principalmente de Irecê e Barreiras, segundo dados do Siv-Solo